

## EDITORIAL

É com grande satisfação que nos encontramos mais uma vez, nosso INFORMA está sendo veiculado no mês em que comemoramos o Dia Internacional da Mulher. Não podemos perder a oportunidade de refletirmos sobre a atuação da mulher em nossa sociedade que vem crescendo dia a dia e conquistando espaços cada vez mais significativos tanto do ponto de vista profissional como pessoal. Entretanto, quero dar um destaque ainda mais acentuado à mulher psicopedagoga, que abraçou uma atuação profissional ainda com incertezas e questionamentos e vem gradativamente desconstruindo as resistências e as dúvidas existentes quanto a esta intervenção. Os representantes masculinos que nos perdoem, mas como a presença feminina ainda é maioria devemos nosso tributo a ela!

A ABPP-Seção São Paulo, retoma sua programação cultural exatamente no dia 8 de março – o dia internacional da mulher, encerrando a temática iniciada ano passado sobre Alfabetização, desta feita em contraponto com o bilingüismo. O novo formato de evento proposto pela Seção São Paulo ao final de 2006, “Encontros de Atualização” seguem neste ano, acompanhem nossa programação.

Como vêm este ano será bastante intenso, pois além de nossa programação anual costumeira, em outubro realizaremos o encontro da região sudeste, em parceria com as seções Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais e pretendemos fazer dele um grande evento de união e participação dos psicopedagogos de nossa região. Contamos com sua participação.

Um lembrete: estamos chegando ao final da gestão 2005-2007, o que significa que ao final deste ano teremos eleições para o triênio 2008-2010. Contamos com a participação dos associados para a composição do Conselho da ABPP-Seção São Paulo.

*Mais uma vez convidamos a todos associados e interessados a agregarem-se ao nosso movimento!*

**Mônica Mendes**  
p/ diretoria da Seção São Paulo

## ACONTECEU NA SEÇÃO SÃO PAULO

- **Encontros de Atualização;**
- **Seminários de Psicopedagogia;**
- **Jornadas Psicopedagógicas;**
- **Reuniões de Diretoria quinzenal;**
- **Atendimento aos Associados on line.**

## ACONTECERÁ

### 08/03/07 - IV Seminário da ABPP-SP

*“Alfabetização e Bilingüismo”*

Elizabeth Flory - Psicóloga USP, doutoranda em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano USP, mestre em Psicologia Social USP.

### 10/04/07 - 2º Encontro de Atualização

*“As questões da adolescência no século XXI”*

Marluce Muniz - Médica psiquiatra da Infância e da Adolescência; Psicanalista; Professora do IPPIA (Instituto de Psiquiatria e Psicoterapia da Infância e Adolescência).

### 05/05/07 - III Jornada Psicopedagógica da ABPP-SP

*“As tendências da Contemporaneidade e suas implicações na Educação e na Psicopedagogia”*

Matemática: Lídia Negreiros... e Ana Lúcia Pugliesi- ...  
Linguagem: Ana Helena Altenfelder- ...- e Geórgia Vassimon -  
Pedagoga, Psicopedagoga, Psicodramatista.

### 13/06/07 - 3º Encontro de Atualização

*“Reflexões sobre o stress”*

Bárbara Vita – Psicóloga Clínica, Pós-graduada em Psicopedagogia, terapeuta de casal e família.

### Outubro/07 - 1º Encontro das Seções da Região Sudeste da ABPP - RJ, MG, SP e Núcleo ES

**Márcia Affonso**  
diretora de Relações Públicas

## SOBRE O ACONTECIDO

No dia 08 de março p.p. aconteceu o IV Seminário Psicopedagógico, organizado pela ABPp- Seção São Paulo, cujo tema foi "Alfabetização e Bilingüismo", palestra proferida por Elizabete Flory.

Segundo Flory, a criança em contexto bilíngüe não lida apenas com duas línguas diferentes, mas sim, está inserida e em contato intenso com duas culturas diferentes, com valores, padrões e conceitos específicos de cada uma delas. Essa criança tem, portanto, múltiplas referências e vai aprendendo a lidar com isso desde cedo. Assim, duas línguas abrem caminho para diferentes costumes, diferentes formas de relacionamento social, diferentes formas de perceber o mundo e diferentes formas de organizar as experiências.

Existem várias definições de bilingüismo. O critério comum para defini-lo é o nível de proficiência em cada uma das línguas. Teremos, então, bilíngüe balanceado, dominante, funcional, incipiente, receptivo ou máximo.

De acordo com pesquisas de Teberosky e Gallart, a criança que vive em contexto bilíngüe desde muito cedo, acaba demonstrando maior consciência metalingüística e isso pode facilitar a alfabetização na língua materna e, conseqüentemente, na segunda língua, pois são crianças mais experientes.

Há uma certa dificuldade de se definir o conceito de língua materna para crianças que já nasceram em contexto bilíngüe. Flory considera que língua materna é aquela com a qual a pessoa involuntariamente configura e organiza seu universo e suas experiências afetivas e cognitivas.

Uma educação bilíngüe usa a língua como um meio de comunicação, isto é, o sentido de comunicação é recuperado. A escola bilíngüe usa a segunda língua para ensinar conteúdos. Isso é diferente do ensino da língua em si.

Segundo Flory, quando o profissional da área de saúde – psicopedagogo, psicólogo, fonoaudiólogo etc – recebe crianças de escolas bilíngües em sua clínica, é importante estar atento às expectativas dos pais, que normalmente esperam que os filhos, num curto espaço de tempo, tenham um nível de proficiência na segunda língua igual à de um nativo. Isso pode prejudicar o desempenho da criança pois não consegue corresponder a essas expectativas.

O bilingüismo, para Flory, "não é 'estranho' ao desenvolvimento em geral. Todas as línguas são formas de representação". A partir do momento que a criança desenvolve as condições necessárias para aprender uma língua, pode aprender outras. A alfabetização, seja na língua materna como na segunda língua, é um processo no qual a criança é ativa e criativa.

O bilingüismo não é um fenômeno homogêneo, apresentando variações no decorrer da vida do indivíduo. É importante trabalhar para a naturalidade do uso da língua e

não para a obrigatoriedade. Na alfabetização bilíngüe, seja ela seqüencial ou concomitante, é fundamental o tratamento explícito da situação bilíngüe com a criança. Trabalhar com ela as possíveis contaminações que uma língua pode exercer sobre a outra nesse início de processo de alfabetização e acomodar suas dúvidas e possíveis erros, é fundamental para que a criança tenha tranquilidade para superá-los, entendendo que eles fazem parte de um processo. Outro fator a ser considerado é o afeto ligado a cada língua. A família deve, pois, valorizar as duas línguas igualmente.

**ASSOCIE-SE À ABPp - Seção São Paulo**  
pelo site: [WWW.SAOPAULOABPP.COM.BR](http://WWW.SAOPAULOABPP.COM.BR)

## INDICAÇÃO DE LEITURAS

### "Crianças Índigo" – Tereza Guerra

editora Madras, 2006, São Paulo.

"Tereza Guerra, graduada em Filosofia e pós-graduada em Educação e Psicologia pela Universidade de Lisboa, atua na área da Educação há 25 anos. A autora faz uma análise da geração jovem e de sua adaptação na sociedade atual e propõe uma metodologia educacional que se aproxima da teoria de Dewey, e que tem como finalidade dar ao jovem condições para desenvolver autonomia sem modelos pré-estabelecidos."

### "Valores para convivência" – Esteve Pujol e Inês Luz Gonzalez- tradução de Ivana de Arruda Leite

editora A girafa, 2006, São Paulo.

"Livro de Literatura infanto-juvenil que trata de valores fundamentais que favorecem a vida em comunidade. Além de reflexões sobre as questões da convivência com base em valores sociais, o livro sugere atividade para se desenvolver em família, que podem ser também "disparadoras nas intervenções psicopedagógicas."

**Sonia Maria Colli de Souza**

vice presidente da Seção São Paulo

## Expediente:

### Diretoria

Mônica Hoehne Mendes – presidente

Sonia Maria Colli de Souza – vice presidente

Betina Serson – diretora secretária

Iara Gambale – diretora financeira

Regina I. Federico – diretora financeira adjunta

Carla Labaki Luvisotto – diretora cultural

Maria Cristina Antel – diretora relações pública

Márcia Affonso – diretora relações pública adjunta